



ENTRE A LINGUAGEM E A REPRESENTAÇÃO: ANÁLISE DAS DÊIXIS DE PESSOA E SOCIAL NAS TIRAS MURIEL

Joilton Garcia do Amaral – joiltongarcia@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil;
<https://orcid.org/0000-0002-2703-5444>

Maria Thárgilla Larissa Silva – thargillalarissa@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil;
<https://orcid.org/0009-0005-9466-6472>

Jammara Oliveira Vasconcelos de Sá – jammaravasconcelos@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil;
<https://orcid.org/0000-0003-2004-2200>

RESUMO: A língua está em constante evolução e, a depender do contexto comunicativo na qual está inserida, pode apresentar distintas formas de uso. A partir dessa proposição, buscamos, neste estudo, refletir acerca do uso da língua, enquanto objeto, que está sujeita a modificações que comportem as novas necessidades de comunicação e referenciação de seus sujeitos. Quanto aos gêneros discursivos e textos por meio dos quais esses sujeitos interagem, elegemos as tiras de uma personagem transgênero como *corpus* para nosso estudo. Com isso, como objetivo geral, analisamos as dêixis de pessoa e social enquanto fator linguístico-representacional nas tiras Muriel da cartunista Laerte. Para realizar essa análise, baseamo-nos em autores que estudam os fenômenos da dêixis, da referenciação e das questões de gênero, tais como Leal (2013), Cavalcante (2011) e Butler (2003), respectivamente. No tocante à metodologia, adotamos uma abordagem qualitativa, cujos aspectos se voltaram a uma pesquisa do tipo descritiva. Para nosso *corpus*, selecionamos cinco tiras que apresentassem características de relevância discursiva para a temática da transexualidade. Como resultados, de forma geral, identificamos que o comportamento linguístico presente nas tiras Muriel apresenta dificuldades no tratamento direcionado às pessoas transgêneros, mediante o uso de uma linguagem que não se adequa à forma na qual esses sujeitos devem ser tratados socialmente.

PALAVRAS-CHAVE: Dêixis; Representatividade; Referenciação; Tiras Muriel.

1 CONTEXTUALIZANDO O ESTUDO

Tendo em vista que a língua não é estática em qualquer viés de análise discursiva, escolhemos discutir, no presente trabalho, o fenômeno da dêixis sob a ótica da referenciação dos pronomes em relação à pessoa transexual. Com isso, almejamos tecer uma reflexão sobre a língua, enquanto objeto, passível a adaptações e mudanças que comportem as novas necessidades de comunicação e referenciação de seus sujeitos, independentemente de sexo, gênero, idade etc.

Atentando para o exposto, podemos observar que ainda há poucos trabalhos que analisam as novas expressões e alterações feitas em pronomes pessoais e indefinidos dentro da língua portuguesa, com o mesmo intuito – que por ora temos – de mostrar a língua como um fator heterogêneo de

constantes modificações, seja para unificar, como o novo acordo ortográfico, por exemplo, seja para incluir, como propõem os grupos LGBTQIA+¹ a partir da criação de uma linguagem neutra.

Ainda no que tange à relevância e à motivação para este estudo, escolhemos analisar a referenciação dos pronomes pessoais, já existentes em documentos normativos da língua portuguesa, direcionados às pessoas trans. Compreendemos, pois, que alguns pronomes se reconfiguraram semanticamente, já que antes eram destinados apenas às pessoas de opção sexual heteronormativa, ou seja, homens e mulheres cisgêneros. Dito isso, temos de nos adaptar, assim como a língua, às novas propostas enunciativas, que direcionam esses pronomes também às pessoas trans.

Para então discutirmos essa questão, adotamos como objetivo geral do nosso estudo analisar as dêixis de pessoa e social enquanto fator linguístico-representacional nas tiras Muriel da cartunista Laerte. Para atingir nosso escopo, selecionamos ainda os seguintes objetivos específicos: 1- verificar a utilização de expressões dêiticas de pessoa e social como elemento enunciativo; 2- enfatizar a representatividade discursiva para a pessoa transgênero mediante o uso dos pronomes pessoais; 3- discutir sobre os efeitos de sentido criados a partir das dêixis de pessoa e social nas tiras Muriel.

No que concerne ao aporte teórico da nossa investigação, embasamo-nos na investigação de Leal (2013) acerca dos mecanismos dêiticos presentes em tiras e nas discussões sobre transgeneridade a partir de Butler (2003); nas pesquisas de Cavalcante (2011) e Mondada e Dubois (2003) quanto à referenciação; além do estudo da dêixis de Levinson (2007). Com isso, como sequência metodológica, adotamos uma abordagem qualitativa, cujos propósitos recaem na pesquisa descritiva, tendo em vista que apresentamos uma análise detalhada da dêixis como aspecto referencial nas tiras de Muriel.

Assim, organizamos este trabalho da seguinte maneira: nesta primeira seção, apresentamos o trabalho de modo geral; na segunda seção, tecemos breves discussões sobre o gênero tira, seus aspectos tipológicos e a finalidade discursiva dessa categoria, além de elucidarmos, sucintamente, aspectos semânticos e sociais presentes nas tiras de Muriel mediante a transgeneridade e suas implicações aos estudos da linguagem; a terceira seção consistiu em contextualizar os estudos da referenciação nos quais a dêixis se manifesta; na quarta, expusemos os aspectos metodológicos da investigação tais como o tipo de pesquisa e os procedimentos escolhidos para atingir nossos objetivos; na quinta, realizamos a análise do nosso *corpus*; e, por fim, apresentamos nossas considerações sobre a relevância do presente estudo.

¹ Sigla que designa as iniciais das pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer, intersexuais, assexuais e mais outras identificações que não correspondem às anteriores.

2 DO GÊNERO TIRA À TEMÁTICA LGBTQIA+

2.1 A TIRA ENQUANTO GÊNERO DISCURSIVO

Como gênero midiático discursivo, a tira apresenta, predominantemente, uma tipologia narrativa, cuja leitura se dá mediante a apreensão de elementos implícitos postos em pauta, uma vez que tratam, na maioria das vezes, de críticas sociais como, por exemplo, as relativas à sexualidade. Desse modo, segundo Leal (2013, p. 14), “a tira é um gênero que se comunica com as sociedades em que existe e, por conseguinte, lhes permite entenderem como seus membros interagem diante dos múltiplos temas nos quais são protagonistas”.

Elegemos as tiras de Laerte por considerá-las um forte objeto de discussão, tanto por sua natureza crítica a partir do tema da transexualidade quanto por expor situações rotineiras em forma de pequenos recortes. Estes enquadrados dentro de um contexto delimitado, porém, que possui uma forte argumentação.

Nessa perspectiva, analisaremos a linguagem das tiras, a partir da modalidade verbal, destacando os discursos dirigidos a Muriel enquanto pessoa transgênero. Além disso, estabeleceremos um diálogo com a referência e os termos dêiticos que remetem às pessoas trans, direcionando nosso olhar para as dificuldades comuns encontradas por elas conforme o modo de tratamento discursivo que lhes é dado, citando sempre que possível, as implicações relativas aos estudos da linguagem.

2.1.1 As tiras de Muriel

As tiras de Muriel, da cartunista brasileira Laerte Coutinho, possuem, em sua constituição representativa e discursiva, uma abordagem crítica sobre a busca pela identidade de Hugo: um homem jovem que começa a se reconhecer como pessoa transgênero e que, por isso, cria uma versão feminina de si chamada Muriel.

A transformação ocorrida nas tiras repercute, em um cenário midiático embrionário, sobre a transgeneridade, tendo em vista o pioneirismo sobre a temática em tiras brasileiras. Além disso, os altos índices de transfobia e homofobia, tendenciosos pelo número de mortes de pessoas LGBTQIA+ no Brasil, atestavam, naquele ano de 2004, que falar sobre esses crimes e militar contra eles era urgente. Nesse cenário, Laerte nos apresenta a Muriel, uma mulher transgênero, dona de si, determinada e empoderada, ao contrário de Hugo, um homem jovem, extremamente tímido e inseguro em suas relações. A aparição inicial se dá a partir da elaboração da sua primeira tira como Muriel, ilustrada na figura a seguir.

Figura 1 – Nasce Muriel



Fonte: <https://medium.com/revistahelenas/transforma%C3%A7%C3%A3o-aos-60-anos-h15-baeb1cc067f1>

Após a transformação de Hugo em Muriel nas tiras, os ávidos leitores de Laerte começam a questionar se a mudança/descoberta sexual ocorreria também na sua vida real. A resposta para os questionamentos viria a acontecer anos depois, em algumas entrevistas concedidas, nas quais ela passa a ser nacionalmente conhecida como “A cartunista Laerte”. Em uma delas, em 2015, ela diz: “Sou uma pessoa transgênero, me identifico como mulher. Minha identidade é feminina. (...) Gosto de me sentir livre e gosto de estar vivendo uma situação de gênero que é pessoal. E reivindico para mim o uso do feminino” (GZH, 2015).

Logo, como problemática predominante nas tiras, Laerte nos apresenta a não aceitação das pessoas em permitir ou aceitar a entrada de Muriel em alguns locais públicos, como em banheiros femininos ou no embarque de avião, pelo fato de percebê-la como transgênero. Desse modo, percebe-se, por meio das tiras, uma forma de denúncia a uma realidade social transfóbica, extremamente machista e heteronormativa.

De acordo com o estudo monográfico de Judes (2018) acerca da transgeneridade presente nas tiras de Muriel, algumas temáticas se relacionam à dificuldade de conceber um conceito sobre sexo e gênero. Ainda conforme a autora, essas complexidades são criticadas por Laerte de sorte que simplificam “a construção subjetiva e individual de cada sujeito. Dentro das definições binárias, ser homem e ser mulher só é possível graças a aspectos biológicos compreendidos como naturais” (JUDES, 2018, p. 73).

Logo, o que ocorre é um pré-julgamento que não se atém à identidade de gênero de determinado indivíduo, haja vista que, dado o exemplo de Muriel, as pessoas continuam tratando-a pelo gênero masculino, ainda que ela se apresente/identifique como mulher.

Portanto, grande parte das tiras mostra o tratamento pejorativo em relação à personagem Muriel, além das dificuldades de Hugo em achar seu lugar no mundo, haja vista que mostra sua busca por uma identificação sexual que o realize. Nas tiras, encontramos, ainda, tanto sua versão masculina quanto sua transformação, sendo Muriel representada como uma versão mais feliz e liberta que Hugo.

2.2 A temática LGBTQIA+ a partir da personagem Muriel

Em um país de natureza desigual e de magnitude continental como o Brasil, discussões sobre as minorias e seus avanços e retrocessos para a igualdade entre as pessoas têm gerado muitas inquietações de natureza econômica, social, e claro, linguística. No tocante ao discurso do público LGBTQIA+, a busca por uma referenciação identitária é uma questão de difícil tessitura para essas minorias, pelo fato de que este público “foge” dos padrões heteronormativos.

Nas tiras de Muriel, essa questão da não aceitação relativa ao uso de pronomes pessoais referenciando a personagem é um aspecto que carece discussão. Para Laerte, as pessoas não respeitam a escolha sexual de outros indivíduos que fogem do “padrão” imposto por uma sociedade extremamente heteronormativa. Logo, isso a motiva a criar as tiras com Muriel, personagem advinda de um homem, que agora constrói uma nova forma de identificação e busca ser aceita quanto a essa orientação.

Em “Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade”, Judith Butler dialoga sobre a sociedade contemporânea estabelecer uma espécie de normas que regem a questão de gênero sexual, o que ela chama de matriz heteronormativa, termo que, segundo a autora, designa a “[...] grade de inteligibilidade cultural por meio da qual os corpos, gêneros e desejos são naturalizados” (BUTLER, 2003, p. 216). Para a autora, a questão do gênero envolve muito mais que a orientação sexual, pois perpassa a construção social da sexualidade e a construção de poder enraizadas na cultura de cada sujeito.

Nas tiras de Muriel, enfatizamos a diferenciação discursiva como geradora de embates entre os personagens, pois, ao se recusarem a oferecer um tratamento feminino ou aceitarem a presença de uma nova identificação de Hugo enquanto Muriel, a sociedade enquadra, exclui e oprime o discurso, o tratamento social e sexual através de práticas hegemônicas de poder.

3 A DÊIXIS COMO FATOR DE REFERENCIAÇÃO

Em nossas práticas discursivas, costumamos estabelecer relações entre o que verbalizamos e o não-dito, de sorte que cujas produções sejam interpretadas tendo em vista os aspectos cognitivos da comunicação. Essas conexões são denominadas de referenciação (MONDADA E DUBOIS, 2003). Esse termo é considerado por Cavalcante (2011) como sendo essencial para a construção coerente de um texto – em seus diversos tipos –, haja vista que os indivíduos utilizam elementos de referenciação nos contextos comunicativos para dar sentido ao que é transmitido.

Observando por esse viés, esses indivíduos, em suas práticas comunicativas, são considerados agentes tanto cognitivos como discursivos, tendo em vista que se inserem “na intersubjetividade das

negociações, das modificações, das ratificações de concepções individuais e públicas do mundo” (MONDADA E DUBOIS, 2003, p. 20).

Dessa forma, as versões desses sujeitos se manifestam nas construções de sentidos advindas das interações pautadas em aspectos sociais, históricos e culturais, tendo em vista que “cada interlocutor apreende, interpreta, recorta o mundo a sua maneira” (SILVA, 2013, p. 55).

Entretanto, há determinadas expressões referenciais que são apreendidas somente mediante a análise do seu uso no contexto comunicativo no qual estão inseridas. Dito isso, Cavalcante (2011) afirma que, nesses casos isolados, o referente deve ser construído a partir do estudo da dêixis, haja vista que, por meio desse fenômeno, tem-se a noção do tempo ou espaço que o falante se encontra.

Dada essa breve explanação, veremos, de forma sucinta, no tópico seguinte, os aspectos constitutivos da dêixis e focaremos na explicação de duas categorias: de pessoa e social. A delimitação por esses dois tipos de dêixis se justifica pelo fato de as tiras selecionadas apresentarem, essencialmente, a referenciação de pessoa e de tratamento à personagem Muriel, como será exposto e analisado na sessão analítica desta investigação.

3.1 A DÊIXIS DE PESSOA E A SOCIAL

A palavra dêixis deriva do grego apontar, cujo apontamento, segundo Levinson (2007), é realizado mediante pronomes pessoais de primeira pessoa e demonstrativos, além do uso de tempos verbais e advérbios temporais, espaciais etc. Ainda conforme o citado autor, a dêixis é responsável por estudar os modos como “as línguas codificam ou gramaticalizam traços do contexto da enunciação ou do evento de fala” (LEVINSON, 2007, p. 65), ou seja, o uso linguístico tal como é enunciado e entendido no contexto comunicativo no qual está inserido.

Com isso, esse fenômeno analisa o contexto enunciativo, tendo em vista que a codificação dos fatores da enunciação é captada mediante essa observação, o que acaba por relacionar a dêixis ao âmbito pragmático, posto que este campo da Linguística estuda o significado e a estrutura da língua a partir de fatores implícitos.

Dando continuidade, vale salientar que existem diversas classificações de tipos de dêixis, mas que, pelo recorte temático da presente investigação, abordamos somente a dêixis de pessoa e a social, tendo em vista a busca por atender ao escopo deste trabalho e, naturalmente, à análise do nosso objeto de estudo.

Dito isso, a dêixis de pessoa diz respeito à demarcação das pessoas no discurso, tanto as presentes – aquelas que enunciam – como as ausentes, às quais o emissor se dirige direta ou indiretamente (CALSAMIGLIA BLANCAFORT E TUSÓN VALLS, 2002).

Desse modo, segundo as supracitadas autoras, os elementos dêiticos de pessoa determinam os integrantes do evento comunicativo, podendo variar a depender do uso do pronome pessoal. Por exemplo, uma vez que se use o pronome de primeira pessoa singular “eu”, o foco do texto recairá no emissor, porém, ao usar um pronome de segunda pessoa, outros interlocutores possuirão o foco, pois haverá mais possibilidades de seleção.

No tocante à dêixis social, os elementos dêiticos dessa categoria apresentam uma interação entre falante e interlocutor, sendo o emissor o âmago da comunicação. Logo, são considerados elementos de referência sujeitos ao nexos interativo dos participantes envolvidos no ato comunicativo. Tais componentes de referência devem seguir regras em relação à forma de comunicação dos sujeitos, às intenções comunicativas, assim como a outros fatores relacionados ao contexto em uso (LEAL, 2013).

Após expostos alguns elementos característicos das dêixis analisadas, apresentaremos, a seguir, os aspectos metodológicos que nortearam nossa investigação, como o tipo de pesquisa utilizado, o *corpus*, assim como o procedimento adotado para produzir nossa análise.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

4.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Por se configurar como um estudo descritivo, pertencente à área da linguagem enquanto fenômeno adaptável e suscetível à mudança, caracterizamos nossa pesquisa como qualitativa, visto que buscamos contribuir para os estudos da referência. Tendo isso em mente, uma abordagem qualitativa descritiva se preocupa em descrever problemas, de modo a identificar suas particularidades. Logo, visa descrever os fatores linguísticos existentes nos fenômenos estudados e as relações de sentido entre o que é dito, o que é entendido e o que realmente pretende ser transmitido na mensagem (GIL, 2002).

4.2 CORPUS E PROCEDIMENTO DA INVESTIGAÇÃO

Nosso *corpus* constituiu-se de cinco tiras retiradas do site oficial de Laerte². As tiras com a personagem Muriel passaram a ser publicadas oficialmente em 2004, a partir de um personagem já conhecido de Laerte: o Hugo. Com a criação da personagem, muitos leitores começaram a questionar

² O endereço eletrônico do site é o <https://laerte.art.br/>.

Laerte se isso seria um vestígio de sua própria vivência, teoria que após alguns anos veio a se confirmar, quando Laerte se assume como pessoa transgênero, fato que a fez se tornar, desde então, uma referência para o público LGBTQIA+.

Grande parte desse processo de descoberta de Laerte é apresentado em um documentário de sua vida, disponível na plataforma Netflix, intitulado “Laerte-se”, do qual selecionamos sua declaração sobre como Hugo/Muriel retratam sua própria experiência:

Eu vejo esse momento como um momento de retirada de véus. O Hugo agora é a Muriel. Em homenagem ao fato desse personagem ter sido meu batedouro, porque ele apareceu travestida de Muriel, não era nem Muriel ainda, e provocou o e-mail de uma amiga minha falando: “escuta, está evidente demais, a sua anágua está aparecendo, seu desejo está aparecendo...” (risos). Ele praticamente não aparece mais de Hugo. Foi junto comigo, quando eu também virei a Laerte, ele também virou a Muriel. (“LAERTE-SE”, 2017).

Quanto ao percurso metodológico da pesquisa, dividimos sua realização em três momentos determinantes para compreender nosso objeto e delimitar nossas categorias de análise. Em um primeiro momento, selecionamos as tiras que tivessem, além da presença da dêixis de pessoa e social, uma relevância discursiva para a temática da transexualidade.

Selecionadas as tiras, procuramos realizar, na segunda etapa, uma revisão bibliográfica sobre o gênero escolhido, bem como pesquisar acerca de artigos que se propusessem a analisar a temática, para que servissem de aporte teórico sobre a transexualidade. Com isso, constatamos que ainda são embrionárias as discussões que tratem da transexualidade juntamente a alguma questão de cunho linguístico, o que reitera a importância de se discutir tal relação.

Por conseguinte, elencamos autores como Cavalcante (2011) e Mondada e Dubois (2003), que abordam a referenciação; assim como Levinson (2007) com seu estudo acerca da dêixis em seu livro intitulado “Pragmática”. Por último, iniciamos nossa análise a partir das categorias basilares da dêixis abordadas por Levinson (2007).

5 CORPO ILEGÍTIMO E MULHER POSSÍVEL: ANÁLISE DAS TIRAS MURIEL

“[...] não há como recorrer a um corpo que já não tenha sido sempre interpretado por meio de significados culturais.” (BUTLER, 2003, p.27)

Nossa análise tratará, primeiramente, da descrição dos elementos dêiticos presentes em cada tira. À proporção que discutiremos sobre a presença das expressões dêiticas referenciando a personagem Muriel, enfatizaremos como as escolhas discursivas são importantes para legitimar o preconceito e tratamento social exclusivo dado a ela. Assim, nossa análise apresenta uma dualidade descritiva e

argumentativa acerca das expressões dêíticas de natureza pessoal e social para a representação da pessoa transgênero em nosso objeto.

Figura 2 – Muriel na rua



Fonte: <https://laerte.art.br/>

Iniciando nossa análise, a tira da figura 2 apresenta um momento discriminatório pelo qual Muriel vivencia ao caminhar pela rua. Em um primeiro momento, pessoas “ditam” para Muriel que o “modo de vida” dela não pode ser imposto à sociedade, querendo, desse modo, dizer que não aceitam pessoas trans saírem na rua vestidas de acordo com sua identidade de gênero.

Essa diferença ou discórdia também é identificada pela disposição das pessoas, posicionadas de forma distante a Muriel no enquadramento. Em resposta ao que foi dito, Muriel questiona a elas se não é uma pessoa normal, ou seja, como qualquer outra que transita pela rua, mas recebe como resposta um “Não” extremamente agressivo, evidenciado pela expressão facial das pessoas e pelo balão de fala que sinaliza um tom mais agressivo ou um grito deferido pelas pessoas, agora mais próximas na cena.

O exposto acerca do contexto da tira dialoga com Judes (2018, p. 73), tendo em vista que “a construção dos gêneros e das sexualidades acontece por meio de práticas sociais e culturais. Trata-se de um processo do qual várias instituições participam e resulta em uma ideia distorcida que atua como verdade absoluta”.

No tocante ao uso dêítico, identificamos a presença do pronome possessivo “seu” no primeiro quadro, usado ideologicamente para conferir um distanciamento proposital em relação a Muriel, enfatizando a exclusão e a discriminação dos personagens. Ainda no primeiro quadro, por meio do uso do dêítico pessoal “eu”, na fala “Ué! Eu não sou normal?”, Muriel chama atenção para si, como centro da questão, buscando provocar, entre as pessoas, a reflexão sobre o fato de ela também ser normal.

Já no enquadramento final, Muriel se depara com duas amigas: uma caracterizada, transvestida; e outra com um aspecto mais formal de vestimentas. No entanto, ambas são mulheres próximas a Muriel, haja vista que ela utiliza o dêítico “nos”, referindo-se às três. Desse modo, há um termo de inclusão que denota uma proximidade entre as interlocutoras.

Quanto ao elemento dêitico de pessoa, verificamos o uso do pronome oblíquo “nos”. Esse pronome de primeira pessoa plural, segundo Levinson (2007), a depender do idioma, pode ser usado tanto para incluir como para excluir o interlocutor. No caso em questão, ele foi usado para incluir as interlocutoras de Muriel, sendo usado, como já citado, de modo inclusivo. Essa inserção é percebida através da palavra “pessoal”, uma vez que Muriel fala com duas pessoas, logo, subentende-se que o “nos” inclui a emissora e ambas receptoras.

Seguindo a análise, destacamos que a tira acima, assim como muitas outras, apresenta uma característica particular de Laerte: um humor que transgrediu uma situação de preconceito, “quebrando o gelo” a partir de uma ruptura na expectativa do leitor, através de um final cômico que, apesar da graça, não deixa de lado a ironia típica do cartunista ao representar Muriel como um ser alienígena, posto que a tacharam de anormal nas cenas anteriores.

Figura 3 – Comentários inesperados



Fonte: <https://laerte.art.br/>

Nesta tira, ambientada, aparentemente, em um vagão de um metrô, Muriel dialoga, calmamente, com alguém que a questiona sobre sua orientação sexual. De maneira entediante, percebida pela expressão facial de Muriel no primeiro quadro, há um balão que declara que a personagem ouviu muitas perguntas em relação a isso. De modo didático, ela responde que gênero difere de sexualidade. Além disso, explica que um homem se vestir de mulher não significa que ele seja gay e que um gay se vestir de modo comum a um hétero não pressupõe que ele se identifique como tal.

Essa diferenciação entre gênero e sexo é explorada por Butler (2003), quando a filósofa afirma que gênero é algo mais cultural, construído a partir de experiências e identificações e a sexualidade estaria relacionada à relação, ao desejo pelo sexo oposto ou igual ao seu, mas que ambos (sexo e gênero) são conceitos históricos, frutos de construções sociais e temporais.

Assim, a noção de gênero compreendida, historicamente, é a razão pela qual há a exclusão, a não compreensão de outras identidades/identificações de gênero, como a do público LGBTQIA+, visto que este não fez parte dos gêneros inteligíveis, que regulam e impõem normas às minorias que fogem aos padrões de cisheteronormatividade.

Nesse contexto analítico, há uma relação eu/você, cuja identidade do primeiro enunciador é desconhecida. Percebemos que há uma interação mediante os balões direcionados para algo/algum de fora dos enquadramentos das tiras, além da pergunta inicial sobre a homossexualidade. Dessa forma, sabemos que o balão inicial situa o eu enunciativo, ainda que oculto para o leitor (ROCHA e SILVA, 2020).

A pergunta do primeiro recorte da tira e o galanteio presente no último recorte demonstram típicos casos da dêixis social, uma vez que há uma caracterização antecipada do personagem. Desse modo, como afirmam Calsamiglia Blancafort e Tusón Valls (2002, p. 118)³, “a dêixis social sinaliza as identidades das pessoas do discurso e a relação entre elas ou entre elas e o (possível) público”⁴. Nesse caso, há uma relação social de desdém e, pelo fato de Muriel está vestida como mulher, o emissor se acha no direito de perguntar se ela é homossexual e, além disso, de fazer com que ela se sinta inferior e achar que pode tratá-la da forma como achar conveniente.

No terceiro enquadramento, somos surpreendidos com uma opinião do interlocutor de Muriel: “prefiro que você não seja homossexual”. Esse posicionamento gera uma surpresa na personagem, tendo em vista que ela se questiona quanto ao que fora afirmado. Após seu questionamento, Muriel recebe uma cantada direta, sendo, talvez, uma forma de Laerte nos mostrar que não há limites entre algumas pessoas no que concerne ao conteúdo de uma conversação.

Vislumbramos, ainda, que Laerte usa a tira para demonstrar ao leitor que o erotismo pode estar presente, até mesmo, em ambientes públicos e que pode ser utilizado de forma pejorativa, visto que não foi estabelecido nenhum tipo de conversa mais explícita que motivasse o comportamento de tal interlocutor. Além disso, a surpresa de Muriel é notada pelo seu semblante, posto que ela fica sem palavras ao ouvir a cantada, o que nos leva a pensar na possibilidade de Laerte ter almejado criticar o assédio sexual que as mulheres sofrem, diariamente, dentro de ônibus e metrô e que são comumente noticiados em rede nacional.

Figura 4 – Embarque negado



Fonte: <https://laerte.art.br/>

³ As traduções dos textos em outro idioma foram realizadas pelos autores.

⁴ Texto original: la deixis social señala las identidades de las personas del discurso y la relación entre ellas o entre ellas y la (posible) audiencia.

A terceira tira, a da figura 4, possui uma referenciação dêitica forte e importante para nossa análise. Nela, os pronomes de tratamento utilizados ganham notoriedade discursiva e representativa, tendo em vista que Muriel tenta embarcar em um avião e é tratada por “senhor” ao invés de “senhora”, o que a deixa constrangida, pois gostaria de ser tratada no feminino. No entanto, vale destacar que a questão problematizadora da tira reside no fato de Muriel ser proibida de embarcar por estar vestida como mulher, o que reforça a discriminação que as pessoas trans sofrem em muitos locais públicos ao se vestirem conforme sua identidade de gênero.

Analisando pelo viés da dêixis social, haja vista que essa categoria dêitica está relacionada ao contexto (ROCHA e SILVA, 2020), verificamos que os termos “senhor” e “senhora” são utilizados de forma respeitosa, porém, com uma crítica preconceituosa de forma tácita. Tal observação pode ser verificada mediante os três usos da palavra “assim”. Essas escolhas linguísticas demarcam um efeito de sentido caracterizado por um argumento que não é defendido, uma vez que não há explicação acerca da proibição de “embarcar assim”.

Ainda quanto ao uso de “senhor” e “senhora”, o interlocutor de Muriel as utiliza apenas para manter o grau de formalidade exigido para o tipo de trabalho exercido (LEAL, 2013). Contudo, sua fala revela um propósito comunicativo associado a não aceitação da imagem de Muriel, como pessoa trans, e ainda à exclusão social desse grupo. Essa margem discursiva implícita, existente no discurso heteronormativo tradicional, dialoga com o pensamento de Butler (2003), posto que a autora reitera o fato de a linguagem ser delimitada à questão de gênero a partir do tratamento binário (homem x mulher, senhor x senhora), único e excludente, que consiste em consolidar uma matriz cultural hegemônica.

Por fim, no último enquadramento da tira, o incômodo de Muriel permanece e ela faz mais um questionamento sobre o que o funcionário do aeroporto quer dizer sobre ela estar vestida como uma mulher, mesmo que suas vestimentas estejam sem quaisquer acessórios ou itens que descumpram regras ou interfiram no embarque de terceiros.

Figura 5 – Homofobia



Fonte: <https://laerte.art.br/>

A tira da figura 5 retrata um forte estigma social presente no Brasil: a homofobia exteriorizada mediante a violência contra a pessoa trans. A normalidade preconceituosa das pessoas em impor uma sexualidade como padrão é retratada aqui como forma de denúncia, já que o Brasil é um país assustadoramente homofóbico e violento que, em 2021, matou 316 pessoas LGBT, segundo o Observatório de Mortes e Violências LGBTI+ no Brasil.

Em um primeiro plano, destacamos que o preconceito, seja ele de qualquer natureza, infelizmente adentra a mentalidade das pessoas e as faz acreditar que o controle do corpo, principalmente o da mulher e da pessoa trans, é um dispositivo de poder e controle, sendo, por isso, uma forma de subversão (BUTLER, 2003).

Dito isso, consideramos a estética e a vaidade de Muriel dois grandes componentes ideológicos para a personagem, pois, quando se veste e se valoriza a partir da maquiagem, das roupas de cores vivas e do uso de saltos, inferimos que ela demonstra um empoderamento feminino.

No que se refere à narrativa dessa tira, vemos que, em um primeiro momento, Muriel aparece feliz ao cumprimentar pessoas conhecidas na rua, além de demonstrar satisfação em ser chamada pelo seu nome social: “Muriel”. Isso é evidenciado mediante a afirmação “Nada como finalmente ser aceita...”. Contudo, se comparamos o primeiro quadrinho com os dois últimos, verificamos uma diferença radical no comportamento das pessoas a sua volta, passando da saudação à agressão física.

Compreendemos que essa mudança se deve à demonstração de felicidade em Muriel, quando ela pressupõe que está finalmente sendo aceita enquanto mulher, e a posterior homofobia e revolta que antes eram contidas. O comportamento das pessoas que a cercam vai rapidamente da aceitação à agressão devido à manifestação da sexualidade de Muriel exteriorizada em sua fala do segundo quadrinho.

Isso nos leva a inferir que, enquanto não extrapole certos limites “impostos” pela sociedade, as pessoas a respeitarão. Entretanto, verificamos que o uso do vocábulo “aceita” contextualiza e justifica a agressão mais adiante pelo significado do que seria aceitação, e os demais rapidamente querem deixar claro que não a respeitarão enquanto mulher trans.

Na oração do segundo recorte da tira, há o uso da dêixis de pessoa a partir do uso elíptico do pronome pessoal de primeira pessoa “eu”, uma vez que Muriel comenta a aceitação em relação a ela. Logo, assim como afirma Calsamiglia Blancafort e Tusón Valls (2001, p. 138-139), “a pessoa que fala não é um ente abstrato, mas sim um sujeito social que se apresenta aos demais de um determinado modo. No processo da enunciação e na construção do discurso, também se constroem o *sujeito discursivo*”⁵.

⁵ Texto original: la persona que habla no es un ente abstracto sino un sujeto social que se presenta a los demás de una determinada manera. En el proceso de la enunciación y al tiempo que se construye el discurso también se construye el *sujeito discursivo*.

Dado o exposto, percebemos que esse sujeito é modulado a depender do contexto comunicativo, cujo objetivo é que seu público o identifique da forma como ele espera que seja visto. Por conseguinte, em relação a Muriel, ela apresenta um estado de felicidade quando percebe que as pessoas a estão tratando da maneira como ela sempre quis.

Não obstante, ao ser atingida por algo na cara e ser insultada de “Bichona!!”, como já afirmamos, o tratamento dado a ela é bruscamente modificado. Além disso, as mesmas pessoas que a cumprimentaram pelo nome de Muriel, mudam a forma de tratamento para Hugo, passando a ideia de que o caráter delas está vinculado ao que é “imposto” pela sociedade e não pela sua vontade própria.

Portanto, o insulto do terceiro recorte da tira funciona como um gatilho para a homofobia, pois Laerte quis demonstrar que o preconceito permanece culturalmente enraizado no interior das pessoas e, quando determinados “limites” são ultrapassados, a homofobia ganha forma através da crítica, do comentário machista ou, nesse caso, transfóbico.

Podemos relacionar esse pensamento com o estudo de Medeiros (2014, p. 45), ao afirmar que mediante as “transformações ocorridas nas formas de se ver e pensar o gênero, além da sexualidade, se cria a dicotomia que consiste naquele que é aceito e do outro lado aquele que é impróprio”.

Quanto ao uso da dêixis social, ao analisarmos os vocativos utilizados nos recortes da tira, percebemos que, inicialmente, há o uso do nome Muriel e, por último, Hugo. Ao usar um nome feminino no primeiro recorte, os interlocutores da personagem demonstram aceitar sua orientação sexual, uma vez que a chamam pelo seu nome social. Em contrapartida, no último recorte, eles a chamam pelo masculino, de modo que, rapidamente, após o xingamento, eles mudam de opinião para não se sentirem contra “as normas” que, supostamente, estariam sendo postas pela sociedade, mas concretamente, pela pessoa que arremessa algo no rosto de Muriel.

Portanto, essa contrariedade dos interlocutores dialoga com o estudo de Leal (2013), quando a autora afirma que os aspectos da dêixis social apresentam “a relação existente entre os participantes do ato de comunicação e obedecem aos princípios que regem esse ato, quanto ao grau de proximidade (caráter formal e informal), aos propósitos comunicativos e, enfim, a outros elementos do contexto”. Ao se sentirem livres de ataques homofóbicos, eles respeitam a orientação sexual de Muriel, porém, quando a situação muda, eles passam a culpá-la pelo ocorrido. Logo, tudo depende do contexto no qual se dá a comunicação.

Figura 6 – Definições sexuais



Fonte: <https://laerte.art.br/>

De início, esta tira pode ser definida como a que mais representa a personalidade de Muriel. Ao longo dos recortes, vemos a personagem representada de forma casual, em casa, respondendo a um teste de revista, este demonstrado pela capa do suporte textual que ela segura. O teste, de início, deixa-lhe empolgada a respondê-lo, mas, a partir da leitura, sua expressão facial fica mais séria no decorrer da narrativa.

Essa mudança de comportamento de Muriel advém dos rótulos sexuais presentes no teste. Como sabemos, a personagem é fruto de uma descoberta íntima de Hugo, mas que não significa dizer que ele seja mais pretenso a ser definido como homossexual, pois, para Hugo, Muriel é uma variação de sua personalidade feminina, recém-descoberta e não muito bem definida ainda.

Por meio da utilização do pronome “você”, presente no segundo recorte da tira, percebemos que seu uso é generalizado, tendo em vista que é um teste direcionado a várias pessoas. Entretanto, analisando o contexto no qual está inserido, ele passa a se referir a Muriel, haja vista que ela é quem está lendo no momento. Esse uso dêitico remete às orientações sexuais postas como alternativas à pergunta, a fim de que a pessoa que irá responder se identifique com alguma delas.

As tiras Muriel buscam, justamente, demonstrar que existem sujeitos que ainda não sabem definir sua sexualidade através de rótulos ou classificações sexuais formalmente estabelecidas, e que esse processo de autodescoberta corresponde a algo demorado, por vezes incompreendido, principalmente para aquelas pessoas que alternam entre as características de gênero, como no caso de Hugo/Muriel.

Quanto a isso, Butler (2003) trata as questões de gênero como especificamente maleáveis, o que poderia perfeitamente descrever a busca de identidade de Hugo. Para a filósofa estadunidense, o corpo é “uma situação”, ou seja, é capaz de fluir e mutar-se sexual e ideologicamente, conforme a experiência e identificação dos sujeitos.

Dando continuidade, a limitação identitária presente no teste de revista é outra discussão presente na tira. Mesmo constando algumas sexualidades mais atuais e não-binárias, acaba por excluir ou restringir o leitor àquelas opções elencadas. Nota-se que Hugo/Muriel desiste de respondê-lo, ao passo que não se

identifica com nenhuma das opções sexuais presentes no quis. Por fim, a tira demonstra que as instituições de poder são capazes tanto de criar possibilidades como de restringi-las.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa investigação, buscamos, como objetivo geral, analisar as dêixis de pessoa e social enquanto fator linguístico-representacional nas tiras de Muriel da cartunista Laerte. Com isso, verificamos o uso das expressões dêiticas de pessoa e social como elemento enunciativo, enfatizamos a representatividade discursiva para a pessoa transgênero mediante o uso dos pronomes pessoais e discutimos acerca dos efeitos de sentido criados a partir do uso dessas categorias dêiticas.

Como referencial teórico, para debater as questões que nos propomos a pesquisar, utilizamos autores tais como Leal (2013), Cavalcante (2011) e Butler (2003) com seus estudos sobre dêixis, referenciação e questões de gênero, respectivamente.

Após a análise do nosso *corpus*, esperamos demonstrar que há uma grande dificuldade em referenciar ou adaptar o discurso para as pessoas transgêneros, como alguns personagens retratados fizeram ao utilizar a linguagem como algo fechado, não passível de adequação e tratamento social específico a determinadas pessoas.

Outro ponto que merece destaque diz respeito ao fato de que o uso dos dêiticos está relacionado às questões de poder na sociedade. Isso se explica tendo em vista que, por várias vezes, nas tiras, esses termos são associados a não aceitação da personagem Muriel e ainda às situações de opressão vivenciadas pelas pessoas trans.

Para mais além, ensejamos que muitas inquietações surjam a partir deste trabalho, pois, ao ser realizada uma descrição das expressões dêiticas e sua utilidade, julgamos que possa existir uma falta de entendimento ou uso inadequado de algumas delas, de forma a mostrar a falta de discernimento da sociedade ao se dirigir à pessoa transgênero, o que faz com que trabalhos como este sejam cada vez mais necessários para os estudos da linguagem.

Assim, esperamos expor que essa visão estática da linguagem e do discurso que não visa atender às necessidades sociocomunicativas de seus falantes é algo arcaico, seja por uma questão de olhar do pesquisador linguístico ou pelo fato de que precisamos tecer críticas às manifestações homofóbicas, posto que discursos são criados, palavras são adotadas de outras línguas e novas formas de tratamento são idealizadas comumente para todos, exceto para o público LGBTQIA+.

REFERÊNCIAS

- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CALSAMIGLIA BLANCAFORT, Helena; TUSÓN VALLS, Amparo. *Las cosas del decir*. manual de análisis de discurso. Barcelona: Editorial Ariel, 2001.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Referenciação: sobre coisas ditas e não ditas*. Fortaleza: Edições UFC, 2011. p. 15-49.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. 7ª tiragem. São Paulo, Atlas, 2002.
- GZH. *Laerte Coutinho: "As pessoas devem poder viver a identidade que lhes parece mais cabível"*. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2015/07/laerte-coutinho-as-pessoas-devem-poder-viver-a-identidade-que-lhes-parece-mais-cabivel-4794790.html>. Acesso em: 27 mar. 2023.
- JUDES, Thuanny Costa. A expressão transgênero nas tiras de Hugo/Muriel. In: JUDES, Thuanny Costa. *Mulher possível: olhares sobre a transgeneridade nas tiras de Muriel/Hugo, de Laerte Coutinho*. 2018. 100 f. Monografia (Curso de Jornalismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. p. 71-74.
- LAERTE-SE. Direção: Lygia Barbosa da Silva e Eliane Brum. Brasil, Netflix, 2017.
- LEAL, Abniza Pontes de Barros. Mecanismos dêiticos e estratégias de leitura do gênero tira. *Revista (Con) Textos Linguísticos*, Espírito Santo, v. 7, n. 9, p. 06-26, 2013.
- LEVINSON, Stephen Curtis. *Pragmática*. Tradução: Luís Carlos Borges; Aníbal Mari. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 65-119.
- MEDEIROS, Lais. Construção e desconstrução de identidades nas tiras de Laerte Coutinho. *Blecaute – Revista de Literatura*, Campina Grande, ano 6, n. 18, 2014.
- MONDADA, Lorenza; DUBOIS, Danièle. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, Mônica Magalhães; RODRIGUES, Bernadete Biasi; CIULLA, Alena. (orgs.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003, p. 17-52.
- OBSERVATÓRIO de Mortes e Violências LGBTI+ no Brasil. *Dossiê denuncia 316 mortes e violências de pessoas LGBT em 2021*. Disponível em: <https://observatoriomorteseviolenciaslgbtbrasil.org/dossie/mortes-lgbt-2021/>. Acesso em: 03 nov. 2022.
- ROCHA, Evando Luiz e Silva Soares da; SILVA, Ailma do Nascimento. Dêixis: da visão clássica à perspectiva da referenciação. *Uniletras*, Ponta Grossa, v. 42, p. 1-16, 2020.
- SILVA, Franklin Oliveira. Breve panorama sobre os estudos de referenciação. In: SILVA, Franklin Oliveira. *Formas e funções das introduções referenciais*. 2013. 126 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013. p. 53-61.

Title

Between language and representation: analysis of the deixis of person and social in comic strips Muriel.

Abstract

Language is in constant evolution and, depending on the communicative context in which it is inserted, it can present different forms of use. Based on this proposition, we seek, in this study, to reflect on the use of language, as an object, which is subject to modifications to meet the new communication and referencing needs of its subjects. As for the discursive genres and texts through which these subjects interact, we elected the strips of a transgender character as the corpus for our study. Thus, as a general objective, we analyze the de deixis of person and social as a linguistic-representational factor in Laerte's comic strips Muriel. To perform this analysis, we draw on authors who study the phenomena of de deixis, referencing, and gender issues, such as Leal (2013), Cavalcante (2011), and Butler (2003), respectively, among others. As for the methodology, we adopted a qualitative approach, whose aspects focused on a descriptive research. For our corpus, we selected five comic strips that presented characteristics of discursive relevance to the theme of transsexuality. As a result, in general, we identified that the linguistic behavior present in comic strips Muriel presents difficulties in the treatment directed to transgender people, through the use of a language that does not fit the way in which these subjects should be socially treated.

Keywords

Deixis; Representativeness; Reference; Comic strip Muriel.

Recebido em: 04/02/2023

Aceito em: 25/04/2023